



Bibliotecário Cirúrgico



Maio 2014 Ano I, Número I



Entrevista - Professor Orientador da LAEC

1 - Quando o senhor decidiu ser cirurgião?

De médico e louco, todo mundo tem um pouco. Deixei para pensar na minha especialização depois do internato, porque acho importante que todas as áreas sejam conhecidas, para então se estabelecer uma ideia melhor do que realmente queremos. No entanto, no terceiro ano da graduação já comecei a seguir uma tendência à área cirúrgica. Por dois motivos, primeiro porque acho o cirurgião – tanto geral, como vascular – o médico mais completo. Segundo, porque é o médico que resolve, um intervencionista.

2 - Como é a relação cirurgião-paciente?

Péssima. O cirurgião se vê na obrigação de fazer sempre o melhor, porém para o paciente isto nunca é o suficiente, o que o faz cobrar ainda mais

o médico. Acredito então, que a relação médico paciente está muito deteriorada, não só na parte da cirurgia, mas o médico geral. Perdemos o contato com o paciente. Sou da época que conversávamos com o paciente, hoje não se conversa, simplesmente pede-se exames.

3 - O senhor já cometeu erros?

Muitos. Quem não erra, não acerta. Nós, médicos, erramos tentando acertar. O importante é saber reconhecer e tentar se aperfeiçoar. Tive um professor que no primeiro dia de aula que entrou na sala e disse: *“Meu nome é Renan, eu sou gastroenterologista, cirurgião, já matei muitas pessoas, e vou continuar matando. Por quê? Porque eu sou médico e tento sempre acertar.”*

A relação do erro médico é essa, não querendo errar, é querendo acertar. Por isso, sou contra ao médico. Exemplo, o mecânico conserta seu carro, você leva porque não funcionou, você não briga com ele. Ele errou, não?! Ele não acertou! Agora, porque o médico é errado, será que al-

guém erra por querer na profissão médica. Pelo contrário.

4 - Os médicos tem direito de errar?

Os médicos não são deuses. Às vezes você realiza uma mesma cirurgia, da mesma maneira durante 20 anos. Com um paciente há uma intercorrência. Foi erro seu? Você revê tudo o que você fez e conclui que foi tudo do mesmo jeito. O importante é ver que sempre tem alguma coisa maior, alguém maior que muda. Somos apenas instrumentos de uma força maior.

5 - Quando o aluno resolve que seu futuro profissional é ser cirurgião?

Isso é inerente de cada um. Nós optamos por aquilo que nos apetece. Na medicina, dentro todas as profissões, temos que ir por um caminho que você realmente gosta. Quando você gosta, você faz. E às vezes, há cirurgiões que foram cirurgiões a vida inteira e depois do meio para frente, resolveram fazer outra área e se deram bem. Você não escolhe a medicina; a medicina



Celso Rocha da Silva

te escolhe. Com passar dos anos você se adapta, porque é uma profissão muito estressante. Se não fizer porque gosta, acaba indo embora ou “entrando em parafuso”. As pessoas falam: “vamos pagar 200 mil reais para o médico ir para o Cachimbó.” Ele fica dois, três meses, entra em depressão e vai embora. Isso acontece porque o médico ainda é um profissional idealista, guiado pela emoção. Se eu optasse pela razão, já tinha largado a medicina.

6 - Quais as características indispensáveis para ser um bom cirurgião?

Destreza manual e capacidade de tomar decisões. A capacidade de tomar decisões, às vezes, tem que ser rápida. Antigamente, diziam que mulher não podia fazer cirurgia, porque elas são indecisas, o que não é verdade. Elas são até

“Você não escolhe a medicina; a medicina te escolhe”

mais decididas do que o homem. Elas se atiram mais e as vezes durante o intra-operatório temos que mudar toda uma cirurgia pré planejada.

7 - Qual foi o melhor momento da sua carreira como cirurgião?

Os momentos bons e ruins são muitos, somos no fundo um poço de concepções. Mas, o momento marcante foi, quando eu era interno de cirurgia e chegou um paciente que estava em choque. Eu não era cirurgião, nem residente. O clínico e o anestesista se voltaram para mim e disseram que teríamos que abrir o paciente. Eu falei que não podia, que ainda era apenas um acadêmico, e os questionei se o cirurgião não estava chegando. Eles enfatizaram que o paciente viria a óbito se não o abríssimos. Então o clínico disse que entraria comigo na cirurgia para que eu tivesse um médico ao meu lado. Na sala de cirurgia fui para o lado esquerdo do paciente, e então o médico clínico que disse que, na verdade, eu iria operar, pois ele estava formado há 15 anos e desde então não havia entrado em um centro cirúrgico. Isso me marcou e me deixou con-

tente, porque tomei uma decisão de maneira correta e o paciente saiu do choque. Quando o cirurgião chegou, eu sentei num escada, daí achei que minha vida tinha ido para o buraco. Até que a instrumentadora, saiu do campo e disse para não me preocupar, que ele estava falando que eu havia feito tudo certo. Então o cirurgião veio até mim, bateu em minhas costas, e disse: "A partir de hoje se eu demorar a chegar, você pode abrir todas". Esse foi o melhor momento, acho até que foi o que me fez fazer cirurgia.

8 - Qual foi o pior momento da sua carreira como cirurgião?

Todo o pior momento é quando você perde um paciente. Você abre um paciente achando que vai fazer alguma coisa boa e ali você vê que é um tumor ou outra coisa que cause ao paciente uma parada. Esse é pior momento de um cirurgião.

8 - A vontade do doente deve preva-

lecer no processo em que o cirurgião avalia o procedimento a seguir?

Sempre. O Cirurgião não faz nada se o paciente não quiser. A não ser que esteja fora de si, por exemplo, paciente chega no pronto socorro, chocado, grave, agitado. Dizendo que não quer, mas está sem condições de tomar decisões. Mas em casos normais, você explica o caso para o paciente e se ele não quiser fazer, então não fazemos e relatamos que foi vontade dele.

9 - Como você define o desenvolvimento científico e tecnológico da cirurgia?

Nós perdemos muito. Ganhamos em tecnologia, perdemos em experiência. Hoje, nós somos muito mais refém da tecnologia. Antigamente, o cirurgião era mais destreza, habilidade. Hoje dependemos muito da máquina, do equipamento.

"Mestre é aquele que está sempre disposto a aprender, nunca sabemos tudo"

Mesmo que isso seja um ganho. Um exemplo, é que sou contra a um cirurgião que sai da residência fazendo só vídeo. Cirurgia tem que fazer a cirurgia normal, depois passar para a vídeo.

10 - Apesar dos avanços da medicina, uma cirurgia, independentemente de sua complexidade, ainda implica risco de vida. Por quê?

Sim. Desde a retirada de um unha. Porque quem manda não somos nós. Eu já tive um paci-

ente que parou na mesa, na indução anestésica, ia fazer uma cirurgia de hemorroidas. Tive outro paciente que fez um fistula perianal, o procedimento ocorreu tudo bem, quando foi passar para a máquina, parou. Outro rapaz, 28 anos, operação de vesícula, empiema. Ocorreu tudo muito bem. No dia seguinte, quando se levantou de manhã, foi ao banheiro, voltou, passou mal, parou, morreu. Ainda outro caso, teve um paciente que eu operei, um tumor com complicação, ocorreu tudo certo na cirurgia. Foi para UTI e ficou 15 dias, com alimentação parenteral até receber alta. A alta foi em uma segunda-feira, na terça eu estava no SAMU, de madrugada quando me chamaram, contaram que ele conversou com todos e depois deitou na rede e morreu. Conclusão, tem riscos, porque não somos nós quem mandamos, apenas fazemos.

11 - O que representa para o

senhor a Liga Acadêmica de Cirurgia e Anestesia - LAEC?

A LAEC é uma equipe. Acredito que se em minha época de graduação houvessem ligas eu teria me esforçado mais. A liga faz com que você se envolva com a universidade, que você direcione suas energias, troque informações. Penso que a LAEC não pode parar.

12 - Uma frase marcante?

Certa vez, um mestre me disse: "Mestre é aquele que está sempre disposto a aprender, nunca sabemos tudo". Então aquele que não está disposto a aprender, não tem condições de ensinar.

13 - Ser cirurgião é... Padecer no Inferno!!! Não põem isso, brincadeira!!!



Graduação: Faculdade de Medicina de Itajubá
Residência: Cirurgião Geral e Gastroenterologia
Professor de Urgência II - UnirG
Preceptor Residência de Cirurgia Hospital Regional de Gurupi - HRG
celsorochasilva@hotmail.com

